

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Lavouras de trigo avançam e geada afetou parcela pequena da área até o momento.
2. Geada movimentou mercado e próxima safra de café já se encontra comprometida e preço ultrapassa R\$ 1 mil/saca.
3. No Mato Grosso do Sul, 63% das lavouras de milho 2ª safra são consideradas em condições ruins de campo.
4. Relatório aponta potencial da bioeletricidade no setor sucroenergético.
5. Geada afeta canaviais do Centro-sul e pode afetar rendimento da safra.
6. Baixas temperaturas e geada afetam produção de hortifrúti.
7. Sazonalidade e temperaturas amenas seguem regulando os preços de frutas e hortaliças.
8. Leilão GDT: preços internacionais em queda.
9. Custos de produção do leite seguem em alta.

- Mercado Agrícola -

Trigo – *Lavouras de trigo avançam e geada afetou parcela pequena da área até o momento.* A colheita do trigo 2ª safra já começou em Goiás e Minas Gerais. Segundo o [progresso da safra](#) da Conab, 31,4% das lavouras já foram colhidas em Goiás e, 7%, em Minas Gerais. As produtividades deverão ser menores, em 2021, nessas regiões devido ao déficit hídrico. Na região Sul do País, que concentra 90% da área plantada brasileira de trigo, a expectativa é de aumento de 12% na área plantada, incentivado pelos bons preços. Grande parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e emergência, períodos do desenvolvimento pouco sensíveis à geada. No PR, apenas 9% das lavouras já estão no período de espigamento à antese e devem ter alguma redução do potencial produtivo com as geadas da última semana. Em São Paulo, as perdas podem ser mais significativas, sendo que 30% das áreas de trigo já estão na fase de floração. Até o momento não são esperadas grandes revisões negativas de produtividade média brasileira de trigo, mas novas frentes frias esperadas para o final de julho podem começar a atingir mais área de trigo em estágios críticos e reduzir o potencial produtivo das lavouras brasileiras. A produção brasileira é estimada em 8,48 milhões de toneladas, alta de 36% com relação a 2020, de acordo com o [levantamento de safra](#) da Conab.

Café – Geadas movimentam mercado e próxima safra já se encontra comprometida e café ultrapassa R\$ 1 mil/saca. Na última semana, as baixas temperaturas e a formação de geada afetou lavouras de café do Paraná, Mogiana Paulista e Sul e Cerrado de Minas Gerais. O evento meteorológico foi mais severo que o vivenciado na última semana de junho. Segundo relato de produtores, a geada afetou áreas mais altas – menos propensas à geada – e segundo especialistas, os estragos vivenciados no Sul de Minas Gerais foram os piores dos últimos 27 anos. A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) estima que até 30% dos cafezais da região tenham sido afetados. Devido ao avançar da safra, que aproxima dos 70% da área colhida (87% da área do conilon e 58% do arábica), acredita-se que a geada não afete a safra atual. No entanto, o potencial da próxima safra já se encontra comprometido. Quanto ao preço, em Nova Iorque, o contrato do arábica com vencimento em setembro de 2021 chegou a ultrapassar 205 US\$ cents/lb. No mercado físico, o indicador Cepea/Esalq do café arábica ultrapassou a marca histórica de R\$1.028/saca na quinta-feira (23/07).

Milho 2ª safra – No Mato Grosso do Sul, 63% das lavouras de milho 2ª safra são consideradas em condições de campo ruins no estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com o [Boletim Casa Rural – Agricultura](#), os efeitos da falta de chuva e das geadas deverão reduzir as produtividades médias das lavouras para 52,3 sacas por hectare no estado, queda de 33% em relação ao ano passado. Apenas 1% das lavouras é considerado em boas condições no levantamento, 36% regulares e 63% ruins. A região mais afetada é de Aral-Moreira e Amambai, onde 93% das lavouras estão em condições ruins. O estado do Mato Grosso do Sul deverá produzir 6,2 milhões de toneladas de milho, muito inferior às 9 milhões de toneladas de 2019.

Cana-de-açúcar – Relatório aponta potencial da bioeletricidade no setor sucroenergético. Segundo [relatório do Pecege](#), o desabastecimento de reservatórios hídricos e a retomada da economia dada pelo avanço da vacinação contra o Covid-19 aumentará ainda mais a demanda energética entre setores consumidores no segundo semestre. Nesse contexto, a bioeletricidade gerada a partir de fontes renováveis se faz muito importante, com destaque para a biomassa de cana-de-açúcar, que aumentou 14% nos últimos cinco anos. Em 2019 e 2020, a queima de resíduos de cana (palha e bagaço) atingiu 75% de toda a energia gerada por biomassa, que por sua vez representa 9% de toda a capacidade energética instalada no País. A disponibilidade desses resíduos avança conforme a evolução da colheita no Centro-Sul, principalmente nos meses de abril a novembro, que durante esse período, pode gerar mais de 1,5 MWh.

Cana-de-açúcar – Geadas afetam canaviais do Centro-sul e pode afetar rendimento da safra. Segundo estimativas, cerca de 20% das áreas de cana-de-açúcar do Centro-Sul do Brasil foram atingidas por geadas no início da semana, sobretudo no estado de São Paulo. Em Ribeirão Preto foi registrada a temperatura mais baixa dos últimos 18 anos, chegando a 1°C. A geada afetou também cultivos do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Mato Grosso do Sul e Paraná. Os danos ainda não podem ser quantificados e a extensão do impacto pode levar até duas semanas para ser visto, mas estima-se redução em produtividade, especialmente em cultivos mais jovens. Devido à nova ocorrência de geadas, os contratos futuros do açúcar apresentaram sinalizações de alta. O contrato com vencimento em outubro de 2021, na bolsa de Nova Iorque, chegou a ultrapassar 18 cts/lb, em 23/07. No mercado físico, o indicador Cepea/Esalq fechou acima de R\$117/saca de 50kg do açúcar cristal.

Frutas, Hortaliças e Flores – Baixas temperaturas e geada afetam produção. A queda abrupta nas temperaturas e as geadas que ocorreram no princípio da semana afetaram cultivos de frutas, hortaliças e flores. Grande efeito foi sentido em áreas cultivadas com folhosas, brássicas (como couve-flor e brócolis), abobrinha e tomate nas regiões de Piedade (SP), Mogi das Cruzes (SP), Sumaré (SP) e no Sul de Minas Gerais. Produtores relatam o congelamento das folhas, o que resulta na perda do produto comercial, como ocorre nas folhosas. Para abobrinha e tomate, foi observada também a

queima dos frutos. No caso da fruticultura, a geada resultou em perdas para as culturas cítricas. Pomares de laranja de São Paulo apresentaram queima nos frutos já em formação, prejudicando a safra atual, com fortes efeitos na próxima safra. Para as fruteiras temperadas, as baixas temperaturas têm ocasionado brotações precoces, o que pode interferir na produção dos pomares. As perdas observadas podem, indiretamente, ocasionar a alta nos preços ao consumidor nas próximas semanas. Foram observadas também perdas em cultivos de flores, em especial flores de corte como lírios, rosas e alstroemérias cultivadas em regiões mais frias como Andradas (MG), Barbacena (MG) e Holambra (SP). A intensidade dos danos varia de acordo com a região e a posição dos cultivos em relação à altitude e ao sol, mas o setor prevê perdas em torno de 10 a 15% da produção.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e temperaturas amenas seguem regulando os preços. A Conab divulgou na quinta-feira (22/07), o [Monitoramento](#) semanal da comercialização dos principais produtos nas Centrais de Abastecimento, com dados referentes ao período de 11 a 17 de julho de 2021. Além da sazonalidade, as temperaturas amenas têm reduzido a maturação e, logo, a oferta de frutos no mercado. Em relação às hortaliças é possível notar maior média de retração nos preços de alface crespa (-7,4%) e batata (-8,25%). O período de inverno é tradicionalmente marcado pela redução na demanda e áreas cultivadas de alface crespa, por outro lado, a safra de inverno de batata se intensifica, aumentando a oferta e pressionando os preços. A Conab também divulgou a [Análise Mensal](#) de comercialização de alho, com dados atualizados para o mês de junho. Conforme a pesquisa de preços, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra Classe 5, em Minas Gerais, em junho, foi de R\$ 149,09/caixa, redução de 7,8% na comparação com o mês anterior. Já em Goiás, o preço pago foi de R\$ 132,986/caixa, redução de 4,2% frente ao mês de maio e de 30,1% frente ao mês de junho de 2020. Para os próximos meses é prevista a intensificação da safra do Sudeste e Centro-Oeste, o que deve pressionar ainda mais os preços.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de leite – leilão GDT: preços internacionais em queda. No leilão realizado em 20/07, a plataforma Global Dairy Trade apresentou queda generalizada nas cotações de todos os derivados lácteos, à exceção do queijo cheddar, que se valorizou módicos 1,3%. Foram negociadas 23,2 mil toneladas de leite em pó integral, a US\$ 3.730, representando queda de cerca de 4% ante evento anterior e o menor valor desde fevereiro do ano corrente. É a quarta queda consecutiva do derivado, haja visto os patamares bastante elevados apresentados ao longo de 2021. O leite em pó desnatado, por sua vez, teve queda ainda mais acentuada, de 5,2%, sendo negociado a US\$ 2.971/tonelada, ao passo em que a manteiga teve queda mais amena, de 0,8%, com a tonelada cotada a US\$ 4.419.

Pecuária de leite – Escalada nos custos de produção desacelera em junho. Com crescimento acumulado de 11,5% em 2021, os custos de produção na pecuária leiteira seguem aquecidos. A principal influência foi a escalada nas cotações de suplementos minerais, adubos e corretivos dependentes do fosfato, que têm tido sua demanda aquecida em função da seca acentuada e há problemas de escassez da matéria-prima. Ao longo de 2021, a variação acumulada para a suplementação mineral foi de 15,6%, ao passo em que os adubos e corretivos tiveram acréscimos de cerca de 28%.

CONGRESSO NACIONAL

Congresso Nacional em período de recesso: Constituição Federal - Art. 57. O Congresso Nacional reunir-se-á, anualmente, na Capital Federal, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.

INFORME SETORIAL

1. Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) divulga normas sobre a implementação do Sistema de Seguros Aberto (*Open Insurance*).
2. Comissão de Política Agrícola do Ipa se reuniu com a Superintendência Nacional de Agronegócios da Caixa Econômica Federal para debater financiamentos para estruturas de armazenagem.
3. GT econômico da CNA se reuniu na última terça-feira e debateu temas tributários importantes para o setor agropecuário.
4. Mapa abre consulta pública para aprovação da lista de plantas daninhas, incluídas no Agrofit e que foram introduzidas no território nacional.
5. Mapa abre consulta pública para avaliação do Regulamento Técnico do Café Torrado.
6. Portaria estabelece Zarc para cultivo de maracujá em sequeiro no Distrito Federal.
7. Estudo do CNPME propõe novo fator de emissão de óxido nitroso (N₂O) para o cálculo de emissões de gases de efeito estufa (GEE) na produção de etanol de cana-de-açúcar no Brasil.
8. Mapa estabelece valores da cota preferencial para exportação brasileira de açúcar aos Estados Unidos.
9. CNA debateu cenário e perspectivas para os setores de borracha natural, celulose e carvão vegetal.
10. Projeto Agro.BR capacita empresas para exportação de pescado.
11. Em live promovida pela CNA, foi debatida a importância do acompanhamento do lançamento do Valor da Terra Nua (VTN) para fins do ITR.
12. CNA representou o setor produtivo em webinar sobre Programa de Regularização Ambiental (PRA) no estado do Pará.

Seguros – O Conselho Nacional de Seguros Privados editou a [Resolução 415, de 20/07/21](#), que dispõe sobre a implementação do Sistema de Seguros Aberto (*Open Insurance*) pelas sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar e sociedades de capitalização (regulamentada pela [Circular Susep 635, de 20/07/2021](#)). O *Open Insurance* é o compartilhamento padronizado de dados e serviços por meio da abertura e integração de sistemas no âmbito dos mercados de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, desde que com consentimento do cliente. Os objetivos do *Open Insurance* são aumentar a eficiência dos mercados de seguros privados, de previdência complementar aberta e de capitalização, promover a concorrência, incentivar a inovação, promover a cidadania financeira e ser interoperável com o *Open Banking* (sistema financeiro aberto instituído por meio de regulamentação editada pelo BCB ou CMN), visando beneficiar o cliente. A implementação do *Open Insurance* ocorrerá em três fases. A primeira deve ser implementada até 15/12/2021 e consistirá no compartilhamento de dados sobre canais de atendimento e produtos de seguro, previdência complementar aberta e capitalização disponíveis. A data final para implementação do *Open Insurance* é 15/06/2023.

Armazenagem – A Comissão de Política Agrícola do Instituto Pensar Agropecuária (Ipa) se reuniu com a Superintendência Nacional de Agronegócios da Caixa Econômica Federal, para debater financiamentos para estruturas de armazenagem. Na reunião, que ocorreu dia 19/07, a Caixa esclareceu que possui uma linha

espelho do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns, operacionalizada com recursos próprios do banco, e não com recursos do BNDES. A CEF pretende aplicar em torno de R\$ 4 bilhões em financiamentos para armazenagem, dos quais R\$ 783 milhões contam com equalização de taxa de juros (serão aplicadas às taxas anunciadas no PAP 2021/2022), e o restante do recurso será aplicado a taxas livres. Também informou que está estruturando um sistema de documentação por produtor e não por operação de crédito, o que reduzirá o número de documentos exigidos repetidamente.

Grupo de Trabalho Econômico – O GT econômico da CNA se reuniu na última terça feira (20/07), no segundo encontro do ano. Na reunião foram tratados temas tributários como a contribuição incidente sobre a folha de salários destinado ao Incra. A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia apresentou propostas para a extinção da cobrança. O objetivo é a redução do custo da contratação de mão de obra urbana e rural, além de aumentar a formalização no mercado de trabalho. A Secretaria deverá acordar, juntamente com a CNA, uma estratégia entre os dois órgãos para a sequência dos trabalhos no âmbito legislativo. Também houve uma apresentação das estratégias utilizadas pela Faemg em relação à devolução de crédito do ICMS aos produtores rurais. Por último foi discutida a proposta da Reforma Tributária sobre o imposto de renda, com explicação detalhada sobre o tema e os pontos importantes para o setor. A CNA continuará debatendo com o Governo Federal e com os parlamentares mudanças nas propostas que tratam da Reforma Tributária.

Plantas Daninhas – Mapa abre consulta pública para aprovação da lista de plantas daninhas, incluídas no Agrofit e que foram introduzidas no território nacional. As sugestões tecnicamente fundamentadas podem ser enviadas por escrito e seguindo um formulário disponibilizado pelo Mapa até o dia 16 de agosto de 2021. Dentre as plantas daninhas estão o Caruru (*Amaranthus palmeri* S. Watson), Erva-de-touro (*Tridax procumbens* L.) e o Capim-Colchão (*Digitaria eriantha* Steud. subsp. pentzii (Stent)). Foram 20 espécies incluídas, que podem ser verificadas na [lista completa](#).

Café – Ministério abre consulta pública para avaliação do Regulamento Técnico do Café Torrado. Desde a suspensão da Instrução Normativa 16/2010, não há estabelecido um regulamento técnico de identidade e qualidade do café torrado no Brasil. Diante desse cenário, a CNA tem trabalhado com o Mapa para que um novo normativo seja construído. No âmbito das discussões, no dia 22/07, o Mapa publicou, por meio da [Portaria SDA/MAPA 364/2021](#), a consulta pública para avaliação da [minuta de Portaria](#), que propõe o Regulamento Técnico Regulamento Técnico do Café Torrado. A consulta pública terá duração de 75 dias após a data de publicação da Portaria.

Frutas – Portaria estabelece Zarc para cultivo de maracujá em sequeiro no Distrito Federal. A [Portaria nº 294, de 20 de julho de 2021](#), publicada na quarta feira (21/07), aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do maracujá, cultivado em sequeiro, no Distrito Federal. Segundo o Anexo trazido na Portaria, o maracujá é uma cultura cultivada em todos os biomas brasileiros, sendo passível de cultivo em todas as épocas do ano, quando irrigado. O Zarc foi definido com a intenção de identificar os períodos de semeadura do maracujá no Distrito Federal, em cultivo de sequeiro, considerando três níveis de risco (20%, 30% e 40%) e tomando por base um modelo de balanço hídrico da cultura. O zoneamento indica as melhores épocas de plantio de maracujá para os diferentes tipos de solo, levando em conta também características das mudas, sendo estas “simples” ou “altas” e do solo de cultivo. As informações de risco servem como base para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e para o Programa de Seguro Rural (PSR). A presente Portaria entrará em vigor no dia 02 de agosto de 2021.

Sucroenergético - Estudo do CNPME propõe novo fator de emissão de óxido nitroso (N2O) para o cálculo de emissões de gases de efeito estufa (GEE) na produção de etanol de cana-de-açúcar no Brasil. A [pesquisa](#) do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, publicada na Renewable & Sustainable Energy

Reviews, preconiza a utilização de fator do cálculo das emissões de GEE resultantes da aplicação de fertilizantes nitrogenados em áreas de cana-de-açúcar em âmbito regional, ante o fator padrão proposto pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), que por sua vez considera que 1% de todo nitrogênio aplicado no solo é perdido na forma de N₂O. Já no estudo no CNPME, o fator regional médio foi de 0,72%, (28% menor que a referência internacional), que corresponderia a uma redução de, aproximadamente, 19% nas emissões de GEE pelo etanol de cana. Dentre os fertilizantes nitrogenados, leva-se em conta ainda a vinhaça, torta de filtro e inibidores de nitrificação. O fator regional é baseado em coleta de dados em campo realizada por diferentes instituições de pesquisa e agências de fomento. Caso considerado, esse novo fator traria ganho no potencial de rentabilidade econômica com a obtenção de certificados de descarbonização (CBIOS), pois se elevaria o percentual de emissões de carbono evitadas e consequentemente, o número de créditos emitidos.

Açúcar - Mapa estabelece valores da cota preferencial para exportação brasileira de açúcar aos Estados Unidos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabeleceu, por meio da [Portaria nº 229, de 20 de julho de 2021](#), o volume de açúcar a que terão direito as unidades produtoras de açúcar das regiões Norte e Nordeste a exportar para os Estados Unidos da América dentro do adicional de cota preferencial, já descontado o fator de polarização, definido pelo governo americano. Dentre os listados encontram-se unidades produtoras dos estados de Alagoas, Amazônia, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Setor florestal – CNA debate cenário e perspectivas para os setores de borracha natural, celulose e carvão vegetal. Na [reunião da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA](#), realizada no dia 22/07, foram discutidos os cenários atuais e as perspectivas das indústrias de celulose, borracha natural e carvão vegetal. No debate foram levantados os principais desafios enfrentados pelo setor. De acordo com representantes de diferentes entidades que atuam nessas cadeias, os principais gargalos estão relacionados à falta de infraestrutura e logística, juntamente com a alta carga tributária. Além disso, a falta de políticas públicas que incentivem a produção de florestas plantadas são fatores que colaboram com a ocorrência de abandono de cultivos já estabelecidos e o não retorno à atividade, sobretudo em pequenas propriedades. Outro ponto de atenção é a necessidade de união de esforços para melhoria da imagem do setor florestal brasileiro, que é líder mundial em produção sustentável.

Capacitação para exportação de pescado – A CNA realizou, nos dias 21 e 22 de julho, uma capacitação online para exportação de pescados e frutos do mar. O evento faz parte das ações do projeto Agro.BR e foi realizado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) e com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul). O treinamento abordou os principais passos que as empresas devem se atentar no momento de realizar uma operação de exportação visando, desta forma, contribuir com o fomento das exportações desses produtos e a redução de entraves nos processos.

Imposto Territorial Rural (ITR) – No dia 21/07, a CNA promoveu uma live onde foi debatida a importância do acompanhamento do lançamento do VTN para fins de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). O debate foi moderado pelo presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, Paulo Ricardo de Sousa Dias, e teve como participantes os representantes da Farsul, do Comitê de Contabilidade Rural do CRC/GO e da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). O objetivo foi alertar as federações e sindicatos rurais no acompanhamento do lançamento do Valor de Terra Nua pelas prefeituras municipais no Sistema de Preços de Terras (SIPT) da Receita Federal (RFB). Assim, o produtor rural poderá enviar denúncia para a RFB por lançamento de valores superestimados e fora da realidade local, por meio da elaboração de laudo técnico embasado, demonstrando o real valor do VTN. A CNM declarou que vêm capacitando gestores municipais para seguir a IN/RFB 1877/2019 e que a elaboração do laudo técnico deve ser realizada

por um profissional legalmente habilitado e vinculado ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos correspondentes Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Crea).

Regularização Ambiental – No dia 20/07, a CNA, representada pela coordenação de sustentabilidade, participou do webinar sobre Programa de Regularização Ambiental (PRA) no estado do Pará, junto com representantes do setor ambiental e da ciência. A CNA apresentou informações sobre o Projeto Biomas e o atual Programa de Regularização Ambiental e Produtiva (PRAVALER), demonstrando que está atuando em uma agenda positiva, inserindo o setor produtivo no universo de discussão do PRA, junto com todos os demais atores, governamentais ou não, envolvidos com o processo. O webinar foi transmitido pelo YouTube, contando com a participação ao vivo de mais de 250 pessoas, e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=9xUOY4HbPzE>.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 26/07 – Seminário promovido pela CNA: Estamos em um Novo ciclo das *commodities*?
- 26/07 – Painel Campo Futuro de Grãos – Cristalina (GO)
- 26/07 – Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo
- 26/07 – Reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA
- 26/07 – Painel do Campo Futuro de Alho e Cebola - São Gotardo (MG)
- 26/07 – Reunião da Comissão Nacional de cana-de-açúcar da CNA
- 26/07 – Painel do Campo Futuro de Cana-de-açúcar – Morro Agudo (SP)
- 26/07 – Reunião Campanha Consumo Lácteos/Mapa
- 27/07 – Painel do Campo Futuro de Cana-de-açúcar – Recife (PE)
- 27/07 – Painel do Campo Futuro de Graviola - Una (BA)
- 27/07 – Painel do Campo Futuro de Graviola - Gandu (BA)
- 27/07 – CONSELEITEs Paraná e Rio Grande do Sul
- 27/07 – Reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte
- 27/07 – Reunião com DEROP/BCB, sobre o *Bureau* de Crédito Verde
- 28/07 – Painel Campo Futuro Leite – Marmeleiro (PR)
- 28/07 – Painel Campo Futuro Aquicultura – Sorriso (MT)
- 28/07 – Live: Os Desafios do Autocontrole na Defesa Agropecuária Vegetal. **Não percam!**
- 28/07 – Painel Campo Futuro Aquicultura – Alta Floresta (MT)
- 29/07 – Painel do Campo Futuro de Grãos – Dourados (MS)
- 29/07 – Painel do Campo Futuro de Cana-de-açúcar – João Pessoa (PB)
- 29/07 – Painel do Campo Futuro de Cana-de-açúcar – Ituverava (SP)
- 29/07 – Painel Campo Futuro Aquicultura – Cuiabá (MT)
- 29/07 – CONSELEITE Santa Catarina
- 29/07 – Painel Campo Futuro Corte – Santa Maria (RS)
- 30/07 – *Webinar Green Financing*: como o Brasil pode aproveitar essa oportunidade pós-crise, promovido pela Di Blasi, Parente e Associados
- 30/07 – Painel do Campo Futuro de Grãos – Naviraí (MS)
- 30/07 – Painel do Campo Futuro de Cana-de-açúcar – Campo Florido (MG)